



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431
BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 100\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 5 DE DEZEMBRO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

ADULTERAÇÃO E APREENSÃO DE PRODUTOS

A Lavoura em Foco

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

Chegamos a um ponto em que a ética jornalística determina uma interrupção no caso que vínhamos tratando, uma vez que segue os seus trâmites legais o crime de falsificação de vinhos e mesmo, de posse de novos elementos que nos chegaram às mãos, é mais conveniente, oportunamente, voltarmos a tratar da adulteração dos vinhos encontrados no armazenista Sr. Campelo, no produtor Sr. Domingos Parente e das pessoas que mantêm a «cara coberta». Estes elementos identificam todos os intervenientes deste caso que se ramificou em dois.

Outro propósito não nos moveu quando relatamos este caso de falsificação de vinhos senão noticiarmos com isenção e verdade, num critério que já não é novo neste jornal, o crime grave da adulteração de um produto que arruina a saúde pública se fosse lançado para consumo. Não nos interessa que o falsificador seja A ou B, importa acima de tudo que mixordeiro seja castigado duramente, mas para isso torna-se essencial que o verdadeiro culpado ou culpados sejam descobertos.

Falou-se muitas vezes em jornalismo sério, sensacionalista, etc., etc., quase como quem fala no Omo, no Tide ou noutro detergente qualquer, quando na verdade aqueles que mais

falaram menos razão tinham para o fazer.
Ao relatar este caso, fomos absolutamente coerentes em tudo o que dissemos e não nos foi preciso recorrer ao insulto, à calúnia, nem tão pouco forjar mentiras, para manchar a vida particular de alguém. Se o quiséssemos fazer, muitas páginas escreveríamos... Se o fizéssemos, contudo, não temeríamos a justiça dos homens e de Deus, pois diríamos unicamente a verdade de factos concretos, o que outros não fizeram.

Dizíamos que sempre fomos coerentes em tudo o que afirmamos e até nos deram razão quanto aos pontos em discordância.

— Assim, discordamos que a adulteração do vinho apreendido fosse provocada pela contaminação dos cascos, o que foi confirmado.

— Discordamos que fossem lançados em 3 cubas de 20 pipas essas 11 pipas, que nem sequer encheriam

uma cuba. Pois razão nos foi dada quando afirmaram que o vinho das 11 pipas foi para lotar 3 cubas, e depois disseram que o vinho foi para uma cuba maior e mais tarde trasfegado para 2 mais pequenas e o resto para atesto numa terceira. Falta saber para que se fez a operação de trasfega dum vinho já trasfegado.

— Discordamos que a amostra do vinho colhida pelo Sr. Campelo na adega do Sr. Parente, 15 dias antes do fecho do negócio, não fosse analisada no laboratório da Casa Campelo. Dão-nos razão ao afirmar: «o vinho deve ter sido analisado e se o foi não revelou corante, pois este foi lançado depois de fornecida a amostra». Evidentemente que depois de fornecida a amostra ninguém vai adicionar corante ao vinho. Deveriam lembrar-se que já afirmaram: era um sistema do Parente adicionar corante ao vinho para lhe dar cor e aspecto vendável. Portanto ninguém adicionaria corante depois de fornecida a amostra.

Como se explica que sendo as guias para Gondomar, o vinho do Sr. Parente esteja em Moure? Seja qual for a desculpa o facto não deixa de ser estranho.

(Continua na página seis)

Enquanto nos for dispensado espaço neste ou noutros jornais, e nos sobrar algum tempo dos múltiplos afazeres da vida profissional, continuaremos a manifestar a nossa opinião quanto à crise que a lavoura atravessa nos seus variados aspectos, às causas que a originaram e mantêm. É mais uma opinião, mais uma voz que se levanta como tantas outras, com o propósito de levar ao conhecimento dos responsáveis qual o estado deplorável em que se encontra a nossa lavoura, reclamando urgentes medidas, capazes de melhorar uma situação que pior não pode ser. É necessário agir e com a maior urgência, isto para evitar que

Dia da Mãe

Ele era um jovem inteligente mas tinha abandonado a religião. Ela, por seu lado, continuava a amá-lo e a pedir ao Senhor que o convertesse.

Os anos passaram e ela continuava a rezar e a chorar. Ele, porém, vivia na mesma, tinha-se perdido moral e intelectualmente.

Mas um dia... um dia, porém, qualquer coisa o abalou lá por dentro. E que as orações e as lágrimas de sua mãe venceram

(Continua na página 3)

a terapêutica chegue depois da morte.

Repetir o que já foi dito não é demais uma vez que a situação se tem agravado. A crise da lavoura conduziu à falta de braços de trabalho e essa falta acentua o seu agravamento.

Ainda é grande o número daqueles que trabalham na terra e maior o número dos que dela vivem, pelo que as suas justas aspirações não podem deixar de ser devidamente consideradas.

Dia a dia os homens válidos abandonam os trabalhos do campo e partem em busca doutros mais compensadores. É a luta pela vida. Por muita falta que nos façam não lhes podemos querer mal nem de algum modo impedir que o façam. E já não é só o trabalhador rural que abandona os trabalhos do campo. Seguem-lhe o exemplo pequenos e médios lavradores que quando não emigram, procuram noutros ramos de actividade um nível de vida que o trabalho do campo lhes não permite. Que restará dentro em breve para os serviços agrícolas? O tempo dirá.

Mesmo os mais arrelgados acabarão por desertar, vencidos pela afronta do abandono.

Como felizmente sucede com tantos médicos, advogados, engenheiros e industriais, além da actividade profissional também os problemas da lavoura lhes merecem algum interesse. Na imprensa, abordando esses ou outros, sempre o fizemos com

(Continua na página 6)

Vem aí o Natal

Aproxima-se o Natal e cremos que já se respira o ar solene dessa festa de amor, de paz e fraternidade, em que os corações dos homens sentem o toque de pertencer a uma mesma humanidade, sublimada pela crucificação de Jesus Cristo.

Natal, época de festa! E precisamente nesta tecla que queremos tocar, para que, com tempo, os comerciantes da cidade possam organizar as suas comissões, a fim de, com amadurecimento, darem plena satisfação aos desejos dos barcelenses em iluminar as nossas artérias com arcos alusivos à quadra festiva que se aproxima.

O ano findo mostrou que aqueles que teimaram em iluminar a Rua D. António Barroso e o Largo da Porta Nova, tinham razão, demonstrada no movimento daquelas artérias enquanto que a música e as iluminações estavam ligadas. Por isso lembramos a todos para que se unam e possam realizar algo de mais vistoso, para bem próprio e da cidade.

NOTAS DA SEMANA

VERDADES ETERNAS

Vi alguém amigo seriamente intrigada ao ler que o homem não deve ter respeito humanos. Não compreendia e com ele muitos ainda não o compreendem. Há homens que se envergonham de ser crentes; há-os que julgam vergonhoso confessar e testemunhar publicamente a sua fé. Como se fosse indigno e sinal de apoucamento admitir, como base de todos os seus pensamentos e de todas as suas acções, a existência de Alguém, que é princípio e a causa de tudo que existe. Desacerto seria a aceitação do efeito sem a causa. Confessar e admitir a existência de Deus não há apenas sinal de fé, mas também manifestação de inteligência e equilíbrio. E quantas vezes de dignidade e desassombro. Verdade transcendente, pela qual se deixaram tombar milhares e milhares de mártires. Há homens, contudo, que se envergonham da fé e da esperança em Deus. São os que sofrem de respeito humanos. Há-os que

se envergonham de resar. «Orgulham-se de ser «homens» e de poder enfrentar sôzinhos os embates da vida». Sentir-se-iam porém confundidos se soubessem que homens dos mais célebres do mundo rezaram e rezam. Homens como Ampère, o almirante Byrd, Marconi e Einstein. Como Eisenhower, Montgomery, Churchill, Kennedy e tantos outros que nunca se envergonharam de rezar.

Mais, muito mais que o dinheiro, que o saber, que o talento e que a força, vale a oração.

A provi? O testemunho, por mim repetido inúmeras vezes, de um dos maiores cientistas dos nossos tempos e prémio Nobel de Medicina, que escreveu textualmente: «A prece é a mais poderosa forma de energia que podemos gerar. É uma força tão real, como a gravidade terrestre. Como médico, vi homens, depois de fracassa-

(Continua na página 2)

Os Problemas da Lavoura

analizados na Assembleia Nacional pelo Deputado COMENDADOR SANTOS DA CUNHA

Com 89 freguesias rurais, o concelho de Barcelos constitui o maior concelho do País, e é sem dúvida, no Minho, o maior em extensão e população.
Por esta razão válida, «O BARCELENSE» tem dedicado aos problemas da lavoura artigos sérios e conscienciosos que não deixam de servir para os responsáveis melhor apreen-

derem os graves problemas da lavoura minhota. Não é de admirar, também, que sempre procuremos dar amplo relato das intervenções dos senhores Deputados que estudam esse problema, e maior ainda quando o debate está a cargo dos Deputados pelo círculo, como é o caso da brilhante e momentânea intervenção do ilustre Deputado Bracarense, Senhor Comendador António Maria Santos da Cunha realizada no debate sobre o Plano Intercalar de Fomento.

A lavoura está em crise grave e um Homem como o comendador Santos da Cunha sabe-o tão bem como os próprios lavradores que labutam no campo, porque lhes ausculta as dores, vivendo tantas vezes as realidades amargas da gente do campo.
Ao atacar de frente a crise da lavoura minhota, o Deputado Santos da Cunha realiza um acto nobre e louvável e ao transcrevermos algumas passagens da sua eloquente intervenção na Assembleia Nacional, não queremos deixar de o felicitar e agradecer a sua insana luta em prol da elevação do nível de contabilidade da lavoura portuguesa, luta que dará resultados positivos, para coroar toda uma vida de sacrifícios sem conta. Os nossos lavradores saberão agradecer-lhe, Senhor Comendador Santos da Cunha, elegendo-o mais uma vez nas próximas eleições à Assembleia Nacional.

A começar o ilustre Homem Público afirmou:

«Já depois de ter pedido a Vossa Excelência que me concedesse a palavra de modo a poder intervir no debate em curso, senti-me fortemente inclinado a não utilizar a permissão que me foi concedida, pois tenho ainda, que mais uma vez eu tenha que ficar «de mal com os homens por amor de El Rei e de mal com El Rei por amor dos homens».

te que eu traia a confiança que sei em mim depositada, como não me consente que eu deixe de aproveitar as oportunidades que me sejam oferecidas para curar devidamente dos interesses que me estão confiados. De resto, como bem afirmou o Senhor Ministro da Justiça no seu, a todos os títulos, memorável discurso pronunciado em Vila Franca de Xira, não são os que de turbulo em punho constantemente incensam o poder aqueles que melhor servem o regime que, graças a Deus, e com largo saído positivo, há perto de quatro décadas, vem realizando uma obra que está longe de envergonhar aqueles que, ao seu serviço desinteressadamente, deixaram que a neve lhes poisasse na cabeça.

Aqui estou pois de novo, nesta tribuna, para denunciar aos que go-

(Continua na página 3)

Natal dos nossos Pobres

Como nos dei ais anos «O Barcelense distribuirá os donativos daqueles benfeitores que queiram obsequiar os pobrezninhos, nesta época que é toda ela um hino de amor e compreensão para com os nossos semelhantes mais desprotegidos.

Assim ao lembrarmos aos leitores deste jornal o Santo Natal que se aproxima, queremos pedir a todos que não deixem de contribuir da maneira que possam para minorar o sofrimento alheio. Todas as semanas daremos conta dos donativos recebidos.

Jornal «O Barcelense» . . . 100\$00
Dr. José Barreto de Faria . . . 30\$00
Manuel Joaquim Martins . . . 15\$00

Total 145\$00

Aziúmes dum homem de mau humor

Por Falcão Machado

Hoje, evidentemente, os costumes evoluíram tanto, que estão completamente mudados. E muito fazemos para isso, com o nosso esforço.

Sou do tempo em que o Natal era autêntica Festa de Família, passada em casa, de onde se saía para se ir à Missa do Galo, com reunião de família, e só de ela. Salvo se algum amigo se encontrava muito afastado da sua Família, não podendo ir vê-la, que, então, consoaria connosco. E era necessário ser amigo íntimo, que não conhecido.

Era um dia de refeição mais avantajada e em condições festivas.

Hoje, o cinema absorve o tempo que se dedicava à Família, noutras eras.

O dia já não é passado em casa mas na rua, no restaurante, no café, no campo de jogos. Tudo é degradação da vida familiar.

E, como já disse, o tradicional presépio foi substituído pela Árvore do Natal...

Estes, são os costumes novos... que pagonizam o Natal, cada vez mais.

Chego, mesmo, a perguntar: —Alguém se lembra que o Natal é o dia do nascimento do Menino Jesus?

Ora bem. Se queremos festejar o Natal, convenientemente, como festa cristã e segundo a Tradição Portuguesa, deveremos:

1.º — Prepararmo-nos para essa festa, no espírito humilde e santificante do amor cristão, rezando, em especial, nesta época do Advento, pela paz do Mundo, pela felicidade dos Desamparados.

2.º — E tomar os sacramentos.

3.º — Na véspera do Natal, tentar ficar em casa o mais tempo pos-

(Continua na página seis)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

N. B.—No dia 7, vigília da Imaculada Conceição, é dia de *Jejum e Abstinência*. Na Sexta-feira e bem assim todas as sextas-feiras do Advento são dias de Abstinência.

Pensamento—«Quando desaparecer o homem do deserto, há-de ficar a sua voz como um pregão daquela Verdade que ninguém poderá destruir».

Dia 6 de Dezembro—2.º Dom. do Advento. Missa própria, em Glória, Credo, Prefácio da S.S. Trindade. Paramentos de cor roxa.

O caminho da verdadeira grandeza, o caminho do reino dos céus, não são as grandezas da terra: é o *pre-sépio* onde o Filho de Deus nasce por nosso amor entre as palhas de uma manjedoura; e o *calvário* onde morre nos braços de uma cruz!

A verdadeira grandeza é a da virtude. São os que vestem da roupagem da virtude e da penitência que o Filho de Deus revestirá de glória no Céu.

EVANGELHO

(S. Mateus, cap. II, vers. 2-10)

Naquele tempo, João, estando na prisão, ouviu falar das obras de Cristo e mandou dois dos seus discípulos perguntar-Lhe:

«Sois Vós Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?» Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que ouvís e o que vedes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e o Evangelho é anunciado aos pobres. Feliz aquele para quem Eu não for motivo de escândalo».

Quando os enviados de João partiram, Jesus disse ao povo: «Que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então o que fostes ver? Um homem ricamente vestido? Os que vestem roupas delicadas habitam nos palácios dos reis. Mas que fostes então ver? Um profeta? Sim! E eu afirmo-vos que ele é ainda mais do que um profeta! Foi dele, com efeito, que Jesus disse: «Eis que eu envio o meu mensageiro, à frente de Ti, para Te preparar o caminho».

REFLEXÃO

João Baptista sabia que Jesus era o Messias, mas era preciso que o mundo não o ignorasse e a sua missão era revelá-lo. Tanto o sabia que já se humilhara perante Ele no Jordão. E, levantando a voz para as turbas que apinhavam nas margens do mesmo rio, indigitou-O, dizendo: «Eis o Cordeiro de Deus! Eis O que tira os peccados do mundo!»

Tiremos daqui esta lição preciosa: lembrar aos novos subordinados, seja em família, seja em qualquer outras circunstâncias, o seu dever, para que o cumpram. O dever é sagrado; sagrado para quem o deve cumprir e sagrado para quem o deve lembrar.

Neste momento, João estava no cárcere por ordem de Herodes. Porque? Que fizera ele? Tivera a santa coragem de repreender publicamente a vida pública, altamente criminosa, do rei Herodes. Mas, por vezes, a verdade gera e dá à luz o ódio. Quem tem a nobre, a divina coragem de a dizer aos grandes, aguarde a punhalada, que a há-de receber: no peito ou nas costas!...

Saudemos o heróico e intemerato João Baptista! As peles que o envolvem valem mais que as sedas, os damascos e as preciosidades que adornam e enfeitam as pessoas e os aposentos dos reis, dos grandes, dos capitalistas sem consciência religiosa nem social, dos ricos do mundo, ignorantes dos seus deveres de humanidade. João sofreu morte injusta e cruel na terra, mas ainda hoje nela é lembrado com grande admiração e todos os imploram como grande do reino dos céus.

Arciprestado de Barcelos

A reunião (palestra eclesiástica) do Rev.º Clero deste Arciprestado de Barcelos será no dia 1 deste mês, pelas 9,30 horas, no Circulo Católico. Nessa data teremos a honra da viria dos estudantes abrangidas pelo sita da Junta Diocesana da Acção Católica. Espero que não falte nenhum Rev.º Pároco.

Nesse dia farão o favor de levantar na sede do Arciprestado os Indultos para o ano de 1965, bem como o Título, caso ainda o não tenham feito, e entregar o resto das esmolas para o O. V. S., E. I. A. Cat., Missões, Retiro Mensal e a verba da assinatura do boletim «Doutrina».

Barcelos, 2 de Dezembro de -9644.

O Arcipreste

Padre Rodrigo Alves Novais

Arrenda-se

Arrenda-se um andar na freguesia de S. Martinho, Lugar de Igreja. Informa esta Redacção.

ceição de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe também.

Nos quatro quadrantes da terra, entre os mais atrasados, entre os mais cultos, mais até entre os últimos, esta comemoração faz-se com grandiosidade. Todos sentem o amor trazido pelo doce Rabi à humanidade, escrivizada pelos desvios das verdades eternas, naturalmente impressas no coração de todos nós, mas abafadas pelas paixões e pelos erros. Associam às virtudes e excelências do filho as prerrogativas daquela que, sendo a Mãe de Jesus, é também a Mãe de Deus, omnipotência suplicante, acessível a todo o mortal que por influência Sua, tem a certeza de que as tramadas do mal jamais prevalecerão sobre os que continuam a mesma jornada, de amor e paz, que a mensagem evangélica espalhou por todos os continentes. Amor e paz, únicas armas opostas ao ódio e à guerra dos filhos das trevas, meios aparentemente frágeis, mas que já venceram séculos e deixaram para traz tiranos e prepotentes, eivados de sanha ateísta e materializante.

Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, nação fidelíssima, que levou o evangelho a todos os continentes, abenceragem do sentimento cristão no mundo aturdido pelo retorno da barbárie de selvagens e canibais tem a mesma esperança de sempre, na formosa aurora de melhores dias, de compreensão, de paz e de ventura.

Nossa Senhora da Conceição, Rainha e Mãe de Portugal, que em Fátima levantou o altar de esperança da nação confiante e do mundo crente, que também jamais confiou em vão.

Mário da Gama.

NOTAS DA SEMANA

Verdades eternas

(Continuação da pág. 1)

das todas as terapêuticas, libertarem-se da doença e da melancolia pelo esforço sereno da prece. A prece é como o radium, uma fonte luminosa auto-geradora de força. Pela prece a humanidade procura aumentar a sua limitada energia, dirigindo-se à origem Infinita de toda a potência. Quando rezamos, ligamo-nos ao inexorável poder, que faz girar, o universo. Pedimos que uma pequena parte desse poder seja concedido às nossas necessidades».

Assim pensou e escreveu um dos criadores da ciência moderna. Por que então havemos de envergonhar-nos?

Ouvem-se às vezes vozes discordantes e tão escandalizadas, que seriam capazes de levantar, revoltadas, as próprias pedras do caminho. Se nos detivermos, contudo, nos lábios que as pronunciam e apreciarmos atentamente a personalidade de quem as diz, sentiremos frêmito, não digo de desprezo, mas de pena e compaixão. São pessoas, talvez cultas, talvez bem pensadas, talvez insatisfeitas, mas a quem faltou a felicidade suprema de terem tido, em tempo oportuno, os desvelos de uma santa mãe, que lhes inculcasse no coração, que lhes semeasse na mente, sentimentos de nobreza, de dignidade, de amor, de esperança e de fé. São, desgraçadamente para si, o que foi sua mãe, o que foram seus pais.

O ambiente da infância e depois o da adolescência são as formas do carácter, que faz o homem fiel ou traidor, honrado ou desonrado, crente ou ateu, feliz ou desgraçado. Os homens maus foram maus filhos e foram maus filhos, porque tiveram maus pais. Porque não tiveram a felicidade de ter uma mãe, terna e santa.

Vai solemnizar-se o dia da mãe, ideia felicíssima, aliada a outro dia solene, o da Imaculada Con-

Pessoas notáveis de Barcelos

Por ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS

(Continuação de «O BARCELENSE», de 25 de Outubro de 1964)

Manuel da Rocha Freire, brilhante e erudito escritor, nascido em Barcelos a 30 de Julho de 1886. Era filho de Belchior Freire e de D. Apolónia da Rocha, baptizado na Colegiada de Barcelos pelo D. Prior e Licenciado, Cónego Manuel Vallejo.

Dele se ocupam os melhores escritores do século XVI. As suas obras, especialmente as de carácter histórico punham em lugar de destaque os feitos dos filhos mais ilustres desta terra, e muito enalteciam este formoso rincão minhoto.

De entre elas, destacamos a «Relação do que fizeram os moradores de Barcelos desde o dia em que aclamaram a Sua Magestade, até ao dia ultimo de Janeiro do ano de 1642», cujo livro se refere ao esforço feito pelos barcelenses da quele tempo, durante as lutas da independência e da restauração nacional.

Faleceu na antiga vila de Prado, em 14 de Dezembro de 1662, tendo sido sepultado na antiquíssima Igreja da Misericórdia, templo que se situava onde hoje fica a Sala das Sessões da nossa Câmara Municipal.

— **Jaime Siuê de Séguier**, escritor nascido em Barcelos no ano de 1860, poeta distinto cuja ascendência vinha do grande tribuno, António Rodrigues Sampaio de quem era neto, com ele colaborou no jornal «A Revolução de Setembro», entrando muito novo para o «Jornal da Noite». Entre outros livros, escreveu a «Feira da Ladrã», as «Sonatas em sol menor», «Camões», «Uma História de Portugal» para crianças, várias poesias inéditas e ainda outras em francês. Colaborou ainda nos melhores jornais diários do Brasil.

Foi o poeta da mulher, da cor e da música. A ele se refere em termos elogiosos o «Almanaque do Sorvete» na Procição de Celebidades Portuguesas, e o escritor Ernesto Várzea (Balmaceda).

— **Alfredo Garvalhaes**, poeta satirico, lirico, irónico, sardónico e boémio, escritor e jornalista. Nasceu em Barcelos em 1853, e passou grande parte da sua vida na cidade do Porto. Colaborou nos melhores jornais portugueses do seu tempo, e entre outras obras publicou: um livro dedicado a Camões, e uma critica parodista à Judia.

Faleceu no Porto, tendo sido sepultado no Cemitério do Prado do Repouso. Dele se ocupam o livro «Mocidade de três Poetas Barcelenses» e o grande escritor Camilo Castelo Branco.

— **José Maria de Queiroz Veloso (Dr.)**, nascido em Barcelos na Casa Salvação, à Rua Direita, em 20 de Agosto de 1860, notabilissimo historiador, professor e Lente Cate-drático, foi um dos maiores escritores barcelenses de todos os tempos. Aparentava-se com a familia do saudoso Comandante Joaquim José de Araújo por parte da esposa Sr.ª D. Ema Veloso de Araújo, de quem era primo-co-irmão. Concluindo a sua formatura em Medicina, na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, pouco tempo porém se demorou nesta humanitária profissão, devido à atracção que sentia pelo jornalismo, a quem passou a dedicar todos os momentos livres da sua vida. Foi director da Faculdade de Letras, desempenhando importantes cargos na Direcção Geral do Ensino Superior e de Instrucção Pública. Na sua alta qualidade de lente catedrático, foi representante das três universidades portuguesas no Senado, no ano de 1918. Foi também professor do Liceu Central de Évora, e Director da Biblioteca Pública da mesma cidade. Fez parte de várias redacções de jornais, fundando alguns; e ingressando na vida politica, foi eleito Deputado pelo Circulo de Vila Verde. Escreveu 50 livros sobre os mais diversos assuntos da vida portuguesa, de ensino, história, politica, teatro, etc.

«A ele se refere em termos elogiosos, a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

Não ficaria mal à nossa terra, mandar colocar uma lápide, na casa

onde nasceu tão importante vulto das nossas letras pátrias.

Como recompensa aos brilhantissimos serviços prestados à instrucção e às letras em geral, foi agraciado com a carta de Conselheiro, e com várias ordens e comendas portuguesas, brasileiras e espanholas.

— **António Maria Gomes Machado Fogaça**, grande poeta barcelense do século XIX, nascido na Casa dos Fogaças, hoje propriedade da familia do Dr. Elias Lopes Cardoso, junto ao Recolhimento do Menino Deus, entre Barcelos e Vila Frescainha, S. Martinho, a 27 de Novembro de 1888. Era filho do Dr. Martinho Monteiro Gomes de Araújo, e de D. Maria José do Carmo Machado de Miranda Fogaça, senhora da nobre estirpe dos Fogaças de Espo-sende, aparentada com os Fogaças Ferrazes e Pereiras Ferrazes de Barcelos. Foi uma das mais legítimas glórias da nossa terra, de quem se ocuparam há cerca de um ano os mais conceituados escritores portugueses. Entre outras obras inéditas, escreveu os «Versos da Mocidade» e as «Orações de Amors».

Faleceu na flor da idade, em 1913, quando cursava a Universidade de Coimbra. O seu corpo veio trasladado para o nosso cemitério municipal, sendo sepultado em jazigo de familia.

A nossa Câmara, já lhe prestou a devida homenagem, com diversas cerimónias, e o descerramento na casa onde este poeta nasceu, de uma lápide comemorativa. Nessa altura, alguém afirmou que se ia imprimir uma edição das suas obras, o que aguardamos com a maior ansiedade e interesse, e como nós centenas de barcelenses estão à espera do cumprimento dessa promessa.

— **José de Almeida Castelo Branco Bezerra**, nobre fidalgo da Casa e Quinta de Pereira, em S. Faio do Carvalhal, de cujos morgados descendia, tendo também parentesco na Quinta dos Morgados de Mereces, em Barcelinhos. Poeta muito afamado e apreciado no século XVIII, e distinto genealogista que escreveu várias obras.

— **João Barbosa Pereira (Padre)**, pároco da freguesia de Santa Comba de Crujeães, deste concelho, nascido em S. Bento da Várzea, autor de curiosos e emaranhados livros de linhagens de sua familia, e de outras que com ela se ligaram por alianças.

— **Joaquim Alvares da Silva (Dr.)**, barcelense ilustre nascido na freguesia de Pedra Furada, Senhor da Quinta do Sardoal, na mesma freguesia; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Administrador dos Concelhos de Barcelos, Famalicão e Fafe, Conservador do Registo Predial de Mondim de Basto, escritor e jornalista distinto, que possuiu uma das mais importantes livrarias do nosso concelho, que legou à Biblioteca Municipal de Barcelos.

Pelo seu casamento, ligou-se à nobre familia do 1.º Visconde da Fervença (Felgueiras Gayos), de cujo titular era cunhado, e foi pai do nosso estimado amigo Sr. António Augusto da Silva Gayo, proprietário da dita quinta e Repórter Fotografico de «O Primeiro de Janeiro». Deixou várias obras da sua lavra.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barrosa, 9
Telefone 82447 BARCELOS

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

E Grupos Electro-Bombas
BARCELOS

C
A
M
P
A
N
H
A

Compre até ao fim do ano um
FRIGORÍFICO PHILIPS e poupará
umas centenas de escudos!!!
Só até ao FIM DO ANO.

VISITE O
Agente oficial PHILIPS
Armando Faria Fernandes
Avenida Comb. da G. Guerra
Telefone 82602
BARCELOS

Das
melhores
marcas o maior
sortido.

DISCOS

Dos melhores Conjuntos

Electro-Fones — Televisão
Rádios



A DE FIM DE ANO

Motores a petróleo italianos
LOMBARDINI
de 4—7,5 e 9 HP
Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

O Problema da Lavoura

(Continuação da pag. 1)

vernem o desalento de toda essa boa gente dos campos, perante a forma como o sector agrário foi substituído no Plano Intercalar de Fomento que estamos apreciando, com prejuizo não só para esse sector mas para a economia em geral do País, que não poderá ascender ao nível em que todos estamos empenhados em fazê-la chegar, sem que, duma maneira concreta, se atenda à situação de uma actividade da qual vive perto de cinquenta por cento da população portuguesa que vê, cada vez mais, reduzido o seu poder de compra.

Comentando os problemas da lavoura disse:

«Valerá a pena mais uma vez repetir que a situação da lavoura se torna dia a dia, cada vez mais difícil? Será necessário afirmar de novo o quanto é urgente atalhar a um mal que a alguns se apresenta já como irremediável? O êxodo rural é cada vez maior e vai-se tornando catastrófico. Alguns teóricos regozijam-se com ele dizendo que se torna necessário diminuir ainda mais a população que vive da terra, mas esquecem-se de que a terra está a ficar agarrada apenas os velhos e incapazes; foge-lhe a sua elite, com o lógico resultado duma cada vez mais reduzida produtividade, esquecendo-se ainda de oferecer à lavoura, como sucede com o Plano que estamos discutindo, os meios necessários a que ela faça face aos problemas que se lhe deparam pois por si não tem meios de o fazer, dada a descapitalização a que vem sendo forçada, de há muito, e encontrar-se tecnicamente em estado insolvente.

O panorama é na verdade mais que assustador e não pode deixar de afligir aqueles que, no seu dia a dia, com ele contactam. As suas consequências de ordem económica, política e social são verdadeiramente alarmantes e pedem a urgente atenção dos responsáveis.»

Mais adiante:

«Por isso a lavoura estranhou, e mais do que estranhou, se sentiu magoada, ao tomar conhecimento da declaração de voto do muito digno Procurador, sr. eng.º Castro Caldas, ao confessar-se solitariamente vencido entre os seus illustres pares.

Sabe-se o quanto é difícil e moroso o aparelhamento de explorações agrícolas convenientemente dimensionadas e equipadas capazes de corresponder às exigências que se impõe à agricultura moderna. E porque se sabe, é que a Câmara Corporativa, pela sua secção de lavoura, pede as «medidas excepcionais de carácter prioritário principalmente no que respeita aos níveis de preço dos produtos agrícolas.» Mas mesmo que fossem fáceis de atingir os fins a que o Ilustre Procurador, a quem aliás tanto considero e respeito, se refere, está mais que demonstrado que, mesmo assim, explorações agrícolas e o seu contingida a dimensão ideal para as venientes aperfeiçoamento técnico, seria impossível produzir a batata, o cereal, o leite e a carne, etc., aos preços que a cidade teima em arrancar ao campo. A baixa de produção do leite e da carne, que o próprio relatório do Plano assinala há-de, cada vez mais, acentuar-se, pois a lavoura está cansada, como é natural, dum esforço infructífero.

Pergunto eu agora: Porque se permitem aumentos substanciais, por exemplo, nos transportes ferroviários e serviço telefónico — estes na ordem dos 50% — transportes e serviços com directa e imediata influência no custo da vida, e se nega à lavoura o que lhe é devido, invocando argumentos e constantes que se esquecem, se é que se esquecem, ao decretar o que foi decretado nesta matéria, recentemente? Já uma vez referi o dito do velho sapateiro da minha Braga: Ou haja moralidade ou se não comamos todos.»

Depois afirmava:

Reconhece-se que só através duma cada vez maior tecnificação da agricultura esta poderá ir por bom caminho, mas para activar não se colocam à disposição dos poucos técnicos que possuímos os meios indispensáveis...

veis à acção que é necessário empreender.

Impõe-se a criação de novas escolas de ensino médio para formação de maior número de técnicos que possam servir o Estado e as organizações da lavoura.

Não me parece que o Plano em discussão encare, com a amplitude necessária, o magno problema da formação de técnicos e o da educação dos lavradores sem o que a colaboração entre aqueles e estes se torne difícil e pouco eficaz.

O Parecer da Câmara Corporativa refere-se, com oportunidade, ao grande esforço que a vizinha Espanha está fazendo neste sentido. Centros de adestragem e escolas de formação acelerada em grande número é o que se impõe.

Na parte final o Deputado Santos da Cunha referia-se aos vinhos verdes e dizia:

«A região dos vinhos verdes com o seu peso na balança económica do País, nem sempre reconhecido, merece cuidados especiais, permitindo-me daqui dar o meu apoio a um esquema que há dias me foi consentido ler e se resumia nos seguintes pontos: cumprimento rigoroso do condicionamento do plantio da vinha ou sua revisão, no sentido de as produções normais não excederem as possibilidades do consumo interno e externo; resolução definitiva da questão dos produtores directos, problema que não se devia ter deixado tomar a amplitude que tomou; repressão vigorosa das falsificações do vinho que assume proporções escandalosas; disciplina económica da comercialização do álcool; política de qualidade, nomeadamente através do fomento das Adegas; comercialização directa, por parte das Adegas, dos vinhos da sua produção, que devem procurar levá-la aos grandes centros; disciplina geral do comércio de vinhos, dentro da orientação definida, quanto ao engarrafado, no Decreto-lei n.º 45 966, de 14 10 964, a que urge dar rápida execução; propagação intensa e permanente do consumo de vinho, tanto no mercado interno, como externo, com auxílio Governamental à exportação; criação rápida, na nossa região, da estrutura destinada à intervenção no mercado, nomeadamente à armazenagem a que já me referi; esta intervenção deve ser permanente e de carácter supletivo, realçando-se em condições economicamente viáveis — preços de garantia mais ou menos elevados — e deve contrariar a intervenção de que resulte a queima dos melhores vinhos, ficando no consumo os de mais baixa qualidade, como por vezes se tem verificado.

Torna-se por igual necessário não só a construção de novas adegas cooperativas como a ampliação das já construídas que se encontram, em parte, saturadas.»

A terminar:

O Governo deve atender os clamores da lavoura e dar-lhe condições — quer através de preços justos, quer através de amparo financeiro e técnico — que lhe permitam superar as dificuldades que a afligem.

Há dias, em Ribeira de Pena, concelho exclusivamente agrícola da bela região trasmontana, onde fui a convite do Presidente do seu Município, por entre os aplausos dos lavradores que em grande número ali se encontravam, repeti o que já uma vez aqui afirmei: É na lavoura que o Governo encontra os seus mais dedicados e fiéis amigos. Essa fidelidade não cansou nem cansará por que a lavoura sabe o que o País deve ao seu eminente Chefe.

A lavoura continua fiel a Salazar, é nele que confia, é para ele que apela. Não encontro outras palavras com que entenda dever encerrar as minhas considerações.»

Camião

Bedford, com carga até 6 mil quilos, em bom estado, vende-se.

Para informações: D. Maria Gonçalves Sousa, no lugar de Outeiro de Baixo, da freguesia de Albeira ou o Sr. António da Silva — «Adega Económica» — Estação — Barcelos.

OBITUÁRIO

D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca de Matos Graça

Com 55 anos de idade, faleceu na penúltima terça-feira a saudosa Senhora D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca de Matos Graça, excelsa barcelense que dirigiu durante longos anos a conferência de S. Vicente de Paulo (senhoras) desta cidade, dando-lhe alma e actividade, de que resultou uma obra assistencial de certo vulto.

A sua morte é sem dúvida uma grande perda para os desprotegidos, que contavam na ilustre Senhora uma amiga Caridosa, nunca insensível às suas dores.

A Senhora D. Maria Luciana de Matos Graça, era casada com o nosso ilustre amigo Sr. Miguel Pereira Pais de Matos Graça e Mãe das Senhoras D. Maria da Paz de Azevedo da Fonseca Pais de Matos Graça Ayres de Campos, casada com o Sr. Eng. Nuno Ayres de Campos e de D. Maria do Carmo de Azevedo da Fonseca Pais de Matos Graça Silva Ramos, consorciada com o Sr. Dr. José Bento da Silva Ramos e irmã dos nossos ilustres Amigos Srs. Dr. José Teotónio da Fonseca e António Luís da Fonseca.

O préstito efectuou-se na quarta-feira dia 25 de Novembro, da Capela da Casa do Benfiteiro, pertença da ilustre Família Matos Graça, para o Cemitério Municipal, ficando os restos mortais da extremosa Senhora depositados em jazigo de Família.

As borlas tomaram parte as Sr.ªs D. Amália Nunes, D. Rosa Lemos, Dr.ª D. Maria da Glória Pinheiro, D. Maria Eduarda Mancelos Sampaio, Dr.ª D. Maria Emilia Torres e D. Maria Helena Quintas, levando a chave a Sr.ª Dr.ª D. Maria Angelina Correia.

O funeral foi um dos mais concorridos dos últimos tempos e constituiu uma prova de gratidão para com a virtuosa Senhora que sempre trouxe no coração aqueles nobres vertimentos de benfezer definidos por Cristo. Que a Sua Alma repouse no lugar dos Justos, junto de Deus, são os votos de «O Barcelense que também apresenta sentidos pesamos à Família enlutada.

Encontra-se de luto, por este motivo, a Fábrica de Malhas Guial, de que a falecida era sócia. O Pessoal e Empregados Superiores, bem como os restantes Sócios tomaram parte no funeral.

Francisco da Costa

Na sua residência, no Bairro Dr. Oliveira Salazar, faleceu o nosso estimado amigo Sr. Francisco Costa, antigo legionário, de 52 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Rosa Monteiro e pai dos Srs. Francisco, Artur, Augusto, Maria, Cândida, Lurdes e Conceição Monteiro da Costa.

O funeral realizou-se para o cemitério de Arcozelo, sendo o féretro conduzido pelos bombeiros de Barcelinhos e coberto pela bandeira da Legião Portuguesa. A chave foi conduzida pelo nosso ilustre Amigo Sr. João de Almeida, Comandante do Terço de Barcelos da Legião Portuguesa. Tomaram parte ainda os Bombeiros de Barcelos e dezenas de pessoas, de todas as categorias sociais de Barcelos.

Manuel Rodrigues de Oliveira

Em Barcelinhos faleceu com 74 anos de idade o Sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, casado com a Sr.ª D. Emilia Matos de Oliveira e pai de D. Maria Arminia Gomes de Oliveira, casada com o Sr. Do-

Dia da Mãe

(Continuação da página 1)

a face de Deus que se viu obrigado a chamar outra vez a Si aquele filho que há tantos anos se tinha afastado do recto Caminho...

E o jovem, nessa altura já um homem na flor da idade, converteu-se e foi um grande bispo da Igreja. Reconheceu que a sua conversão foi devida às orações e lágrimas de sua estimada mãe. Quanto ele a amou depois durante toda a vida! Após a sua morte, não cessava de pedir ao Senhor que levasse para o Céu aquela que o gerou e o conduziu de novo para a graça.

Ele foi o grande S. Agostinho; ela, sua mãe, foi St.ª Mónica.

Por aqui vemos quanto a mãe ama seu filho e como este corresponde ao seu amor.

Mãe! Nome tão simples mas ao mesmo tempo tão grande! Três letras, apenas, mas quanto elas encerram! É a primeira palavra que todos aprendemos e que por ninguém é esquecida. Quanto devemos à nossa mãe! Mãe é aquela que é capaz de dar a sua vida para salvar a do filho porque é carne da sua própria carne. Ela o trouxe nove meses no seu seio. Ela o amamentou, o vestiu e lhe ensinou a dar os primeiros passos. Ela lhe ensinou a dizer: mãe, pai, Deus... Ela o mandou à catequese, à escola e o foi amparando sempre pela vida fora. O filho, deste modo, nada temia porque a mãe estava sempre a seu lado.

Quanto pois devemos amar a nossa mãe! Ela é a pessoa que mais nos estima cá na terra. Que ela nunca possa desabafar: «tanto me sacrifiquei por meus filhos e agora, que já não precisam de mim, abandonaram-me». Ei, se já partiu desta vida para a outra, não nos esqueçamos dela perante o Senhor. Pode ser que esteja no Purgatório à espera das nossas orações para poder entrar no Céu. E ela, no Purgatório ou no Céu, ainda nos continuará a amar.

Se nossas mães nos amam tanto, não nos esqueçamos também doutra Mãe que nos ama ainda mais que o amor todo junto de nossas mães. Essa Mãe é Nossa Senhora, a qual foi imaculada desde o primeiro instante da sua existência.

Como somos felizes por ter na terra uma mãe que tanto nos ama e uma Mãe no Céu que nos está preparando um lugar junto do Seu filho Jesus!

Riara

Casamento

Na Igreja Paroquial de Alvelos realizou-se o casamento do Sr. António da Silva Sousa, negociante no Brasil, com a Sr.ª D. Leopoldina Silva Martins, filhos, respectivamente, do Sr. João José de Sousa e Sr.ª D. Laurinda da Silva e do Sr. António Martins Fernandes e da Sr.ª D. Maria Gomes da Silva.

Apadrinharam o acto a Sr.ª D. Olívia Lopes Fernandes da Silva e seu marido, o nosso prezado amigo Sr. Daniel da Silva. Foi celebrante o Sr. Padre Leonardo de Oliveira Faria.

Aos nubentes as nossas felicitações.

Baptizado

Na Igreja Matriz foi baptizado o menino António Rogério, filho do nosso estimado amigo Sr. Carlos Alberto Faria Querido e de sua esposa Sr.ª D. Maria Manuela da Costa Carvalho Faria Querido.

Apadrinharam o solene acto Sr.ª D. Maria Emilia da Costa Carvalho e o nosso Director Sr. Rogério Carvalho.

Os nossos parabéns.

FAZEM ANOS

No dia 9 tem a sua festa natalícia o nosso prezado assinante Sr. José Fernandes Pereira, a quem enviamos felicitações.

No dia 27 de Novembro completou dois anos a filhinha da Sr.ª Prof.ª D. Anabela de Lurdes Martins pinho da Silva e do nosso prezado Colaborador José Moreira da Silva que nesse dia também festejou mais um aniversário.

Pelo duplo acontecimento os nossos parabéns.

De Luto

Por morte de Familiares, encontram-se de luto os nossos ilustres Amigos Srs. Comendador António Maria Santos da Cunha e Fernando da Costa Fernandes, ilustre Secretário da Câmara Municipal de Barcelos.

= DOMINGO =

Sarrabulho no Restaurante TRÊS MARIAS

= PAPAS E REJOADA =

Óptimos vinhos Branco e Tinto ~~~~ Deliciosas Ameijoas à Alentejana

Restaurante TRÊS MARIAS

Rua Barjona de Freitas **BARCELOS**

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 5-12-1964, no n.º 2794.

D. MARIA CAROLINA FERNANDES DA SILVA

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Seus pais, irmãos, extremamente sensibilizados pelas penhorantes provas de afecto e deferência que receberam por ocasião de tão infausto acontecimento, embora tenham já por cartão de directo agradecimento patenteado a todos a sua profunda e indelével gratidão, pedem no entanto benévola desculpa para qualquer falta involuntária que assina-natura ilegível ou desconhecimento de endereço tenham ocasionado.

Em sufrágio da alma da saudosa extinta e para seu eterno descanso, na próxima 5.ª feira — dia 10 do corrente — vai rezar-se na Igreja Matriz, pelas 8 horas, a missa do 30.º dia, tornando-se o acto carecido de maiores agradecimentos ainda, que aqui se deixam exarados a todos aqueles que tiverem a gentileza de lhe dar a sua grata assistência.

Barcelos, 5 de Dezembro de 1964.

Antónia Cândida Fernandes da Silva
Joaquim Rodrigues da Silva

Por uma Juventude melhor

Noticiário Escutista

O Grupo n.º 13 de Escuteiros em franca actividade

Depois duma ampla remodelação no seu efectivo, e vencida a crise que durante o verão passado este Grupo atravessou prepararam-se os seus actuais componentes para grandes cometimentos. Para já podemos noticiar, que possui quatro patrulhas de Exploradores, chefiadas pelos novos Guias seguintes: — ANDORINHAS: Alberto Manuel de Campos. AGUIA: Domingos da Cunha Pereira. RAPOSA: João José Falcão Martins. VEADO: António Alexandre Falcão Martins, esta última criada recentemente.

No próximo dia 8 de Dezembro, dia da «Imaculada Conceição», projecta-se fazer a passagem de alguns Lobitos vindos da «Alcateia N.º 13 D. António Barrosos», para este Grupo de Escuteiros, a fim de reforçarem o seu efectivo, após terem completado a sua vida de Lobitismo, pela mão amiga da Alféia, Senhora D. Maria Elisa de Lima Garrido, alma cem por cento devotada à educação dos jovens rebentos do Escutismo da nossa terra, e que muito se tem sacrificado para que a sua unidade alcance os maiores progressos, como de facto se tem verificado. Nunca será demais enaltecer a obra desta Senhora em favor do Escutismo. Para se fazer uma pequena ideia do seu esforço em prol da nossa causa, bastará dizer que, sobre a proficiente orientação desta nossa irmã em Escutismo, a Alcateia N.º 13, transformou-se na mais regular unidade de Formação e educação da nossa terra, sendo um verdadeiro alômbre de futuros Escuteiros exemplares, e cumpridores dos seus deveres para com Deus, a Pátria, a Família e a Sociedade, tem sido a educação que aquela Senhora ministra aos seus Lobitos todos os domingos pelas 11 horas da manhã.

O Grupo N.º 13 «Alcaides de Farias», projecta realizar no próximo ano de 1965, o seu habitual Acampamento de Verão, em local a designar brevemente, tendo sido confiada à Patrulha de Sêniores a sua organização, sob a competente orientação do Sênior Estudante: António Lúcio Miranda Batista.

No dia 29 de Novembro, o Chefe deste Grupo, Fernando J. Marinho de Macedo Correia, acompanhado pelo Sênior Estudante, José Fernando de Andrade da Costa Fernandes, deslocou-se à área do Núcleo de Guimarães, a fim de escolher a zona provável onde se efectuará o refe-

Especialidades dos Estabelecimentos

Arantes

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

Datas Lutuozas

Padre Benjamim Ferroira de Sousa

No dia 27 do mês findo fez 2 anos que faleceu este nosso estimado amigo, que foi pároco da freguesia de Oliveira e mais devotado adepto da valorização da Montanha do Facho.

Ao relembrarmos a sua memória, oramos a Deus pelo eterno descanso da sua alma.

1.º Sargento Aviador Domingos Oliveira Meiva

Fez 3 anos no dia 10 de Novembro que num desastre em Angela pereceu o 1.º Sargento Aviador Sr. Domingos de Oliveira Meiva, ilustre fragosense, que assim deu a vida em defesa da Pátria.

Ajoelhando perante a sua memória, rogamos intercedências pela paz eterna deste nosso amigo.

Abono de Família e Subsídio de Doentes

A Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga envia a Barcelos, todas as 5.ª feiras, um funcionário fazer o pagamento de Abonos de Família e de subsídios na doença, pagamentos estes efectuados na Séde do Grémio do Comércio, à Rua Barjona de Freitas desta Cidade.

Ainda a fim de facilitar os operários e empregados que não possam comparecer às 5.ª feiras, vem, na sexta-feira imediata ao pagamento do abono, fazer o referido pagamento da parte de manhã, mas só aos da área da cidade.

Farmácia de Serviço

Amanhã, Domingo encontra-se de serviço permanente a

FARMÁCIA OLIVEIRA

Av. Combatentes da Grande Guerra

DESPORTOS

Taipas, 0 — Gil Vicente, 5

O Gil Vicente conseguiu mais um expressivo triunfo, derrotando o Club Caçadores das Taipas por cinco bolas, sem resposta.

Mercê da derrota do Riopelo o nosso Clube mais se alicerçou no lugar cimeiro, contando agora três pontos de vantagem.

Amanhã Barcelos recebe o grupo de Fão, que como sempre procurará dar tudo para que o espectáculo seja, tanto quanto possível, brilhante.

Futebol em Juniores

Os Juniores gilistas não foram felizes na sua deslocação a Viana e sofreram uma pesada derrota por cinco a zero, mas continuam no comando da classificação da série respectiva.

Regional da 2.ª Divisão

O Santa Maria foi derrotado em Famalicão, contra o Brufense, por 4 bolas sem resposta. Ocupa o 4.º posto, com menos um ponto que o 1.º classificado.

Futebol em Tregosa

Em Tregosa realizou-se um encontro de futebol entre o Tregosa e o Alvas F. C., sendo árbitro Benjamim Viana, de Barroselas.

As equipas alinharam: Tregosa — Leandro (Salvador); Teixeira e Agostinho; Daniel, Casimiro e Guerreiro; Amadeu, Pinto, José, Maciel e Marcelino.

Alvas F. C. — Pedrinha; Armando e Antero; Delfim, Manuel e Júlio; José, Sousa, Martins, Jaime e Portela.

Ac intervalo os grupos empatavam a 1 bola, com golos de Marcelino e de Delfim, este de penalte. No recomeço os locais começaram a marcar e foram até aos 5-1, golos marcados por Mactel (2), Marcelino e Agostinho.

O jogo decorreu com grande entusiasmo por parte dos Tregosenses que colaboraram com fortes ovações aos seus conterrâneos.

Columbófila

Relação Nominal dos Vencedores dos Concursos e Taças Distribuídas na Campanha de 1964:

Taça Campeão — Sociedade Columbófila Barcelense — Carlos Correia da Silva; Taça Vice-Campeão — Ourivesaria Ferreira da Silva — Manuel Pereira Miranda; Campeão de Velocidade — Casa Aguiar — Carlos Correia da Silva; Campeão de Meio Fundo — Manuel Pereira da Quinta — Carlos Correia da Silva; Campeão de Fundo — Domingos Pinho — Manuel Pereira Miranda; Taça de Barcelos — João Duarte Veloso — Carlos Correia da Silva; Coimbra — Sociedade Columbófila Barcelense — Carlos Correia da Silva; Albergaria Doze — Motociclo Barcelense — Carlos Correia da Silva; Torres Novas — Carlos Pinho — Carlos Correia da Silva; Setil — Correia & Cardoso — Carlos Correia da Silva; Lisboa I — Farmácia Lamela — José Vieira Vasconcelos; Beja — Correspondente Jornal de Notícias — Manuel Oliveira Martins; Barquinha — Armindo Matos — Carlos Correia da Silva; Abrantes — Casa Coelho Gonçalves — Carlos Correia da Silva; Faro — Casa Sialal — Aparício Miranda Pereira; Lisboa II — Aníbal Araújo — José Vieira Vasconcelos; Coimbra II — Manuel Pinho — Carlos Correia da Silva; Vilar Formoso — Agência Avibar — Augusto Machado; Alcabete — Soares & Irmãos, Ld.ª — José Vieira Vasconcelos; Vila Franca Neves — Sapataria Cunha — Cândido Arantes; Valência Del Cid — Companhia de Seguros «Comércio e Indústria» — Cândido Arantes.

Medalha de ouro — Pombo n.º 50 449-62 — Macho — pertencente a Carlos Correia da Silva.

Taça Manuel Cândido Amorim — Vencedor — Manuel Pereira da Miranda.

Foram distribuídas Medalhas aos Associados: José Alves Leite, Irmãos Pinhos, Manuel Oliveira Martins e Cândido Arantes.

Foram distribuídos Diplomas a todos os concorrentes que terminaram a Campanha e aos 2.º e 3.º classificados dos Campeonatos de Velocidade, Meio Fundo e Fundo.

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do determinado no artigo 35.º dos Estatutos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, convoco os Irmãos, para se proceder a eleição da Nova Mesa, pelas 10 horas, do dia 6 do corrente mês, no salão da catequese, junto à sacristia da Igreja Matriz.

Não comparecendo a maioria dos confrades, convoco a mesma assembleia para a mesma hora e no mesmo local, no domingo seguinte.

O Juiz da Confraria
Anthero de Faria

CONSTRUARTE BARCELENSE

António Lopes Monteiro

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras. Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozele

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel. 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

1 Automóvel por 5\$00

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

6021 valiosos prémios

6 AUTOMÓVEIS Lambretas e Motorizadas — Televisores, Rádios e gira-discos — Frigoríficos, Fogões e diversa aparelhagem electrodoméstica.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma Extração Especial, e se adquirirem Vinte Bilhetes terão ainda direito a um Cartão Numerado que os habilitará a um outro Sorteio.

Extração Inadiável em 10 de Janeiro de 1964

Bilhetes à venda na Sede de

«O LAR DO COMÉRCIO»

Praça da República, 99

PORTO

FAZENDAS PARA SOBRETUDOS, SAMARRAS E FATOS DAS MELHORES MARCAS

Preços Baratíssimos

Se precisa compre — Se não precisa compre também — Aproveite esta única oportunidade no

ARMAZÉM CORDEIRO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 52

BARCELOS

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE — Félix Luís da Cunha
CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

OS PROPRIETÁRIOS DO LAGAR DE AZEITE «SANTO ANTÓNIO»

Participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que o Lagar já se encontra em laboração, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

Largo da Estação
BARCELOS

TELEFONES 82442
82684
82506 P. F.

Relatório da Conferência de S. Vicente de Paulo de Santo André de Barcelinhos

RECEITA

| | |
|--|-------------------|
| SALDO de 1962 | 1 219\$20 |
| Subscritores | 6 650\$00 |
| Lactário | 4 554\$20 |
| Ateliers Continental (Porto) | 1 100\$00 |
| Câmara Municipal de Barcelos | 1 000\$00 |
| Comissão M. de Assistência | 1 000\$00 |
| Legado de D. Ana do Carmo Machado Pais M. Beleza Ferraz | 1 000\$00 |
| Colecta das Sessões | 385\$20 |
| Ex. ^{ma} Sr. João Duarte Veloso | 300\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. José Barcelos (Brasil) | 300\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Maria José Beleza Azevedo | 250\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes | 200\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. Manuel Faria Figueiredo | 200\$00 |
| Conselho Central das Conferências (Braga) | 150\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Beatriz Sá Carneiro | 100\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. ^a Dr. ^a D. Maria Tereza Maciel Beleza Ferraz | 100\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Maria do Carmo Torres | 100\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. Dr. João Beleza | 100\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. Dr. José Gualberto Sá Carneiro | 100\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. Dr. Joaquim Sá Carneiro | 100\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. Eng. ^o Manuel Sá Carneiro | 100\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. Elio Amorim (Porto) | 100\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Domingas Beleza Moreira | 60\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Conceição Vasconcelos | 50\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. ^a Júlio Barroso Coelho | 50\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. José Ferreira da Costa (Arelas de S. Vicente) | 30\$00 |
| Ex. ^{ma} Sr. Tenente-Coronel Alexandre Guedes Magalhães | 20\$00 |
| TOTAL | 19 318\$60 |

DESPESA

| | |
|--|-------------------|
| Senhas semanais | 7 980\$00 |
| Despesa com o Lactário | 5 737\$80 |
| Auxílios em dinheiro | 1 420\$00 |
| Auxílios a uma cancerosa já falecida | 1 000\$00 |
| Bodos | 658\$00 |
| Roupas e viagens para o internamento de três meninas num Preventório | 500\$00 |
| Diversos | 487\$10 |
| Roupas | 300\$00 |
| Oferta ao Conselho (obrigatória) | 193\$80 |
| Auxílio dum funeral | 100\$00 |
| Expediente | 50\$00 |
| Boletim | 20\$00 |
| Soma | 18 446\$80 |
| Saldo para 1964 | 871\$80 |
| TOTAL | 19 318\$60 |

Não queremos iniciar o nosso relatório, sem pronunciarmos um voto de pesar e um louvor, à que foi nossa Presidente, D. Ana do Carmo Machado Pais Maciel Beleza Ferraz, pelo seu abnegado amor a esta obra, a que dedicou o melhor dos últimos anos da sua vida. Que Deus a recompense!

Antes de mais, aprez-nos registar, que é de nossa posse, e portanto dos nossos pobres, o terreno da «Carreira do Tiro», onde se Deus nos ajudar, num futuro próximo, iniciaremos construções de casas para os pobres. Devemos esta grande favor ao nosso zeloso Pároco e Digno Assistente, Padre Abílio Mariz de Faria que, junto das entidades competentes, foi persistente e bom advogado nesta causa, que continua a defender, pois está a diligenciar fazer a permuta do terreno com outro mais próximo do centro, e em bom e saudável local.

Dos benefícios que chegaram até nós, pomos em relevo um subsidio de seis mil escudos remetido pela Comissão Municipal de Assistência, e que se destina à construção das referidas habitações, e que juntos a quatro mil escudos em reserva para o mesmo fim, prefazem dez mil escudos. O resto, o dará o «Banco da Divina Providência».

Recebemos mais:

Das Fábricas Guial, Tor, Barcelense e Fernando Pereira & Irmãos, respectivamente: 105 diversas peças, 67 camisolas e 70 senhas de Pão, 60 pares de Peúgas de lá e 24 de Neylon.

Dos Armazéns S. Pedro, 8 xalles, 10 baetas e diversos tecidos — por intermédio da Assistência, além de 5 xalles e 3 cobertores entregues pelo Natal, beneficiaram algumas famílias com mais 3 cobertores e 2 lençóis.

Da Firma Soares & Irmão, 22,5 quilos de farinha triga utilizada no bodo do Natal, no qual distribuimos 150 quilos de pão — também nessa altura fizemos a entrega de 150 senhas de mercearia numa grande parte oferecidas pela Ex.^{ma} Câmara.

Visitamos semanalmente 32 famílias — internamos em hospitais 3 mulheres e 3 homens. Em Preventórios 3 crianças. Em asilos 1. Conseguimos empregar um rapaz.

Presidente: *Amália Meira Fontainhas da Graça de Faria*
Secretária: *Maria do Carmo Brito Limpo Santos Pinto Rosa*
Teseireira: *Paulina Meira Fontainhas Carvalho*

PAPAS e REJOADA

Todos os Domingos e Quintas-feiras
Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»
Telefone 82419

MERCEDES BENZ-180-D PP-14-10

Manuel Lopes Domingues

(TEIXEIRA GORDO)

Comunica aos prezados clientes que tem o seu carro legalizado para viajar por toda a Europa, colocando-se assim ao dispor das suas estimadas ordens.

TELEFONES: Praça 82488 — Residência 82580

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

Precisa de reparar o seu Rádio ou o Televisor?

Armindo da Silva, na Av. Dr. Oliveira Salazar, 19, tem ao seu serviço, Pessoal Técnico, especializado nas Oficinas da importante casa de Lisboa — COREL, L. DA

ARMINDO SILVA

RÁDIOS, TELEVISORES, GRAVADORES E TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19 Telefone 82708

Automóveis de aluguer sem condutor

devidamente legalizados para o País e estrangeiro

Simca 1000—Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18—PORTO
Telefones — 42995 e 45459

Marcenaria e Carpintaria

DE

Florindo Martins & Filhos

- ◆ Deseja os seus móveis executados com rapidez e perfeição?
- ◆ Pretende os seus trabalhos de construção civil no mais curto espaço de tempo?

Não os mande executar sem primeiro consultar ou pedir orçamentos a esta acreditada Firma.

Temos a certeza de que será mais um dos nossos já muitos clientes.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Lugar de Paço Velho

V. F. S. PEDRO

CAMISAS CUECAS

CAMISSETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉTRICOS
GRANDE SORTIDO DE CANDEIROS
NÃO COMPREM SEM CONSULTAR
PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

VALE LIMA

MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados
— AS 9 HORAS —

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

PARASI

Ajude uma obra humanitária, sem contudo prejudicar os seus interesses, inscrevendo-se sócio da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense.

MÓVEIS TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria,
Maples e Sofás-camas.

Divãs de ferro articulado
e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpets e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

PELO CONCELHO

Fragoso

Têm surgido ultimamente por aqui alguns focos de febre aftosa, que tem atacado de preferência animais bovinos e suínos.

Uma vez declarada a doença, os redução, quando as condições maternas dos animais procuram combatê-la seguindo instruções recebidas das Autoridades Sanitárias, contidas em editais por aqui afixados.

Até este momento não consta que tenha havido mortes nos animais atacados pela doença.

Há cerca de dois meses e por iniciativa do Sr. Aníbal Queiroz, velo cá o Veterinário Sr. Dr. Lisboa que procedeu à vacina de alguns animais e que conste até agora não foram atacados. Pena foi que tal medida preventiva se circunscrevesse apenas a um pequeno número.

Colheita da Azeitona — Começou a colheita da azeitona que este ano é em pequena quantidade, tão pequena que ninguém se recorda de ano assim. A safra deve durar poucos dias, e ainda além de ser pouca, apareceram por aqui os estorninhos que comeram em grande quantidade a azeitona.

Tempo — O tempo está a correr um pouco agreste para a agricultura. As fontes pouca água deitam e os prados estão a ficar secos. Tem caído uma camada regular de geada e as nortadas têm-se feito sentir.

Obras na Casa do Povo — Continuam as obras na Casa do Povo e pode dizer-se que já estão bastante adiantadas, devendo a sua inauguração ter lugar no próximo ano.

Igreja Paroquial — Está a decorrer o mês das almas na Igreja Paroquial, cujas cerimónias têm lugar às 5,30 horas da manhã, às quais têm assistido regular número de fíeis.

T. Vieira

Carvalhal

Vem já de há anos, a devoção à Imaculada Conceição excelsa Padroeira de Portugal, do povo desta freguesia que lhe exprime a sua fé honrando o Seu dia com uma festa.

Este ano, quizeram e se bem o pensaram melhor o fizeram os nossos soldados, que com as suas dadas legaram nos familiares a organização das festas à Senhora.

Estas tiveram já começo no passado dia 29, com novenas preparatórias aos primeiros alvares da manhã, cuja afluência às mesmas é digna de registo e prolongar-se-ão até ao dia festivo, o dia 8 terão como ponto culminante grandes solenidades litúrgicas.

Daqui lembro aos vindouros, que sigam o nobre exemplo iniciado pelos nossos soldados, que lá longe e, em representação desta parcela da terra Portuguesa defendem as nossas províncias insulares e ultramarinas dos ataques inimigos; aqueles bravos merecem o nosso louvor, por isso em nome dos vossos conceterrâneos e da terra que vos viu nascer, envio-vos os meus parabéns e um forte abraço sincero e amigo, desejando-vos felicidades.

M. J. B.

Anúncio publicado em «O Barcelense» em 5-12-1964, no n.º 2794.

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

Éditos de 30 dias

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Miranda Machado, solteiro, maior, proprietário, residente em Buenos Aires-Argentina, nos autos de execução de sentença sumária que lhe move o exequente Joaquim do Vale Lima, viúvo, proprietário, de Vila Cova, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real.

Barcelos, 14 de Novembro de 1964.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Pinto Coelho

Verifiquei,

O J.^z de Direito,
António da Costa e Sá

O Advogado
Dr. João Machado

Vende-se

Vende-se dois lotes de terreno na Avenida Dr. Sidónio Pais (Bagoeira)
Informa esta redacção.

A Lavoura em Foco

(Continuação da página 1)

correção, respeitando a honra e a dignidade alheias tal como exigimos que respeitem a nossa, recorrendo para tanto, quando necessário aos meios que a Lei a todos faculta. A imprensa é veículo que traz ao público aquilo que lhe colocarem, mas a Lei não deixou de acautelar os direitos dos cidadãos, responsabilizando sempre o seu autor pelos crimes ali cometidos. Sempre assinamos os nossos escritos e por eles assumimos inteira responsabilidade. Aqueles que bem nos conhecem sabem perfeitamente que a nossa amizade com as pessoas não se traduz em actos que de algum modo as possam diminuir.

Várias vezes aqui manifestamos o nosso desacordo quanto ao modo como se desenvolve a produção e o comércio do Vinho Verde. Manifestamos a nossa mais viva repulsa contra os *misordeiros*, sejam eles produtores ou negociantes. Infelizmente há produtores *misordeiros* e em grande número. Por vezes surgem surpresas como esta: numa freguesia dum concelho vizinho foram os Bombeiros solicitados para um incêndio numa das maiores casas agrícolas da terra. O vinho dessa casa era considerado como «do melhor e absolutamente puro». O lavrador, dono da casa, pedia insistentemente aos bombeiros que lhe salvassem a adega, o que eles conseguiram. Subitamente apareceram as chamas no 3.º andar do prédio, pelo que o jacto das mangueiras para ali se dirigiu. Então o espanto foi geral — de todos os lados saía vinho! Houve quem gritasse: *rebeنتou uma cuba!* Pois aquilo que parecia vinho era água com tinta.

Condenamos a forma como actuam os negociantes de vinho, adquirindo esse produto ao lavrador pelo preço mais baixo que podem, para depois o colocarem no retalhista tão caro quanto possível. O produtor não recebe o correspondente às despesas e o consumidor nenhum benefício tira dessa situação.

Há aproximadamente um ano um proprietário deste concelho tinha em adega 120 pipas de vinho ao qual era seu desejo dar escoamento. Um negociante do Porto interessado na sua aquisição após o exame desse produto declarou: *o vinho serve mas não me interessa por mais de 500\$00 a pipa de 525 litros!* Outro armazémista da mesma cidade com quem se pôs em contacto afinou pelo anterior e mesmo sem examinar o vinho fez a sua oferta condicional: *Se servir na qualidade não pagarei mais de 500\$00 por pipa.*

Se tivéssemos necessidade de realizar capitais a solução seria aceitar esse ruinoso preço. Foi-lhe possível esperar e não teve dificuldade em vender esse produto pelo preço médio de 1200\$00 por pipa.

Pessoa da maior respeitabilidade,

residente em concelho vizinho, conta-nos este facto que permite fazer uma ideia da forma como actuam alguns negociantes: numa freguesia desse concelho realizava-se um cortejo de oferendas. Entre as ofertas estava prevista apreciável quantidade de vinho, pelo que se pediu vasilhame emprestado a um negociante, por ele gentilmente cedido. Encheram-se 20 cascos de 500 litros e o negociante imediatamente avisou os interessados de que dentro de dois dias precisava do vasilhame, «vazio ou cheio, e o vinho não o podia pagar por mais de 500\$00 a pipa». Pois os cascos foram entregues vazios e esse vinho posteriormente vendido a 1100\$00 por pipa.

Também é do nosso conhecimento que já na presente campanha se efectuaram transacções a preços absolutamente ruinosos para o produtor.

Ora, estes casos ainda se verificam porque à Lavoura falta a necessária protecção da Comissão de Viticultura, intervindo no comércio a fixar para o vinho da sua região um preço mínimo compensador pelo qual pagaria todo o que a Lavoura lhe desejasse entregar, embora com recusa de qualidade.

Há que ter esperanças no actual Presidente da Comissão de Viticultura, há pouco tempo investido naquelas funções, pessoa a quem não faltam as necessárias qualidades e que sabemos interessado em resolver esse magno problema da lavoura regional.

Vale Lima

Liga dos Combatentes

Levamos ao conhecimento de todos os sócios desta patriótica Instituição de que a Comissão Central distribuiu um officio que diz:

Decreto-Lei n.º 356, de 21 de Maio de 1962.

«Art.º 1.º — É gratuita a admissão e instrução em todos os Estabelecimentos de ensino do Estado dos filhos dos indivíduos falecidos, mutilados, estropiados ou por qualquer forma incapacitados ao serviço da Pátria.

Art.º 2.º — O internamento em estabelecimentos de ensino do Estado poderá ser gratuito ou beneficiar de redução, quando as condições materiais dos estudante abrangidos pelo presente diploma o justificarem. Esta concessão será regulada por despacho dos titulares dos departamentos de que dependem os diversos estabelecimentos.

Art.º 3.º — Para a admissão ou internamento constantes dos artigos anteriores é concedida prioridade absoluta».

Imposto Complementar

AVISO

Dá-se conhecimento aos contribuintes interessados de que o *Imposto complementar do ano de 1965* deve ser pago, de uma só vez, durante o mês de *Desembo próximo*.

Não satisfazendo o referido imposto naquele mês, poderão ainda fazê-lo, nos 60 dias seguintes, acrescido dos respectivos *juros de mora*, findos os quais há relaxe.

Tesouraria da Fazenda Pública de Barcelos.

Adulteração e Apreensão de Produtos

(Continuação da pág. 1)

Fala-se dum «abominável homem dos vinhos verdes». Se existe, a lavoura do Distrito que lhe siga as pegadas, que procure saber donde partiu, onde se encontra, se está rico ou pobre, se tem procedido bem ou mal. À lavoura que confronte com a sua, a situação que ele disfruta e depois que procure averiguar a que se deve tal situação.

Fala-se ainda no «homem de palha dos vinhos verdes». Já fazem do «homem dos vinhos verdes» um boneco de palha! Por quanto tempo?

Fala-se do lobo com rabo de fora. Estamos convencidos que o facto existem neste caso. Se uns tiveram o cuidado de o esconder bem, outros não foram tão felizes, como a seu tempo se verá.

Continua a falar-se num homem de pernas para o ar e de cabeça para baixo. Da nossa parte caminhamos sempre numa posição de columna vertebral direita e nada temos com os outros.

Podemos informar os nossos leitores que o Sr. Campelo, tal como o Sr. Parente, será enviado ao Tribunal competente para efeitos de julgamento. O resultado das análises confirmou estar o vinho falsificado e já foi esse armazenista citado pelas Entidades Oficiais.

Confieemos na justiça dos homens e esperemos que o castigo seja duro para quebrar as mãos de tantos criminosos que vagueiam parasitariamente pelas esquinas. Que a justiça se faça, mas que não sejam condenados inocentes vítimas, vítimas dos mais poderosos concluios económicos.

Oportunamente falaremos das caras encobertas e grandes surpresas estão reservadas para os nossos leitores.

Quanto aos casos de falsificação, relataremos aquilo que de futuro chegue ao nosso conhecimento. Para já — à Comissão de Viticultura: em certa adega deste concelho actuaram certamente falsos agentes da fiscalização que encontraram em situação ilegal cerca de 10 pipas de vinho de produtores directos. Intervindo um protector, tudo correu pelo melhor, o mesmo não sucedendo depois, porque o interveniente levou o lavrador a vender-lhe o vinho a um preço ridículo.

Almas refeitas de brandura

Aquele abrandamento de ternura,
Vibração dum momento de incerteza,
Deu lugar, por instantes, à surpresa
Que sua alma refeita não descura!

Arrastada por impressão mais pura
Remansada num solar de nobreza,
Ergue os seus hinos de ideal grandeza
Em sentimentos de amor e candura!

Seguir caminho de firmes anseios,
Troncos rugosos com verdes rebentos,
É difundir reflexos de luz cheios!

E quem quiser fugir aos maus momentos,
Tantas vezes confusos devaneios,
Deve atenção prestar à voz dos ventos!

BARCELOS, 4-10-964

OSCAR DESCARO

Daquela Janela...

Colóquios Bíblicos

Monumento a D. António Barroso

No último domingo estivemos junto ao Monumento ao Santo Bispo do Porto, D. António Barroso, que foi mandado erigir, na nossa cidade, pela iniciativa pública. O empedrado apresenta já diversas falhas e mutilações, obra do rapazio atrevido e malcriado, mas se não se acudir maior prejuízo existirá porque as «pedrinhas» serão procuradas para serem atiradas para longe nas brincadeiras, sem que se possa remediar o mal...

No entanto lembramos que, talvez, a passagem de um zelador da nossa Câmara pudesse ser um «travão» para suster que se continuasse a perder o desenho, que embeleza aquele Monumento.

Museu Arqueológico

Continua a «desmoronar-se» a obra do Dr. Miguel Fonseca; carinhosamente «etiquetada» pelo Major Mancelos e subsidiada pelo então Ministro da Instrução Dr. Alfredo Magalhães — O Museu Arqueológico. Triste final de tão boas vontades ao serviço de uma Obra...

Documentários sobre a nossa cidade

A nossa terra — que se ufana de ser uma das mais limpas terras do País — está sendo alvo de comentários daqueles que nos visitam e que percorrem as suas ruas. De facto a limpeza — com excepção de uma ou de outra onde os modestos «vassouras» não poupam esforços, na Rua Manuel Viana, Duque de Barcelos — apresentam aspectos que deixam muito a desejar. Para assunto chamamos a esclarecida atenção do Ex.^{mo} Vereador do Pelouro...

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos
Telhas e tijolos de vidro

Sociedade de Cristais, L.^{da}

Rua do Almada, 27
Telefs. 25326-21416 PORTO

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

sível, mas tr à Missa do Galo, ou da meia-noite.

4.º — Evitar festas mundanas, alaxes, ruidosas, que nada têm de cristão, trocando-as por prazeres caseiros, familiares, tranquilos.

5.º — Não basta fazer crmandade, que é o que se faz com as práticas acima. Há que fazer Caridade e a melhor maneira de a fazer é ajudar uma família pobre, em honra da Sagrada Família. Mas, ajuda discreta, que não a ostensiva dádiva dum bodo público.

6.º — Em casa, armar um presépio, seja um simples, como de cartão, seja uma armação mais complicada, com bonecos de barro. De Barcelos, evidentemente.

7.º — Se temos o hábito de dar presentes, ou enviar cartões de Boas-Festas, que se escolha algo que tenha carácter cristão, tanto em presentes como em cartões.

8.º — Fazer propaganda contra a Árvore do Natal, costume exótico, snobismo desnecessário, e prejuízo para a silvicultura nacional.

9.º — Que as prendas dadas às crianças, os brinquedos do sapatinho, trazidos pelo Menino Jesus ou pelo Pai Natal, sejam apropriadas à sua idade e não envolvam sentido de violência, como revoluções de

cow-boys, armas de pressão de ar, etc.

10.º — Que, dando carácter e sentido cristão e familiar à Festa do Natal, se convide a família a um pequeno acto de piedoso culto, não tanto rezar o terço em comum, se não há esse costume, mas dar glória a Deus nas alturas e desejar paz na Terra aos homens de boa-vontade.

Façamos isto, tentemos fazê-lo, e damos um passo moralizador, enchendo a nossa vida, vazia, de um conteúdo novo e mais sólido.

No tempo que se passa no cinema, no café, no estúdio ou num passeio — pessoas isoladas no meio duma multidão — oponhamos o tempo que se passa em casa com a Família, nesse dia.

A futilidade de passeios ou conversas, ou ao snobismo do que se faz nesse dia, por imitação — oponhamos alguns minutos ou horas de meditação e oração.

Ao prazer fictício de nos atormentarmos, para fazer alguma coisa que combata o tédio — oponhamos o prazer real de uma obra de caridade a uma família necessitada.

A uma estranha Árvore de Natal, possivelmente roubada dum pinhal por alguém sem escrúpulos — oponhamos um Presépio.

Falcão Machado



Passará a fazer a cobrança das aldeias, o antigo cobrador Sr. Joaquim Teixeira, pelo que pedimos aos nossos presos assinantes o acolhimento habitual.

Mais lembramos a necessidade de não esquecer que a Redacção e Administração de «O Barcelense» é na Rua D. Diogo Pinheiro, 25 (Junto ao Circulo Católico) onde deverão pagar as assinaturas ou tratar de todos os assuntos referentes a este Jornal.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua D. Diogo Pinheiro, 25 — TELEF. 82431 — (junto ao Circulo Católico)

Uma onda avassaladora de protestantes, não satisfeitos por se localizarem nos grande centros, procuram infiltrar-se nos locais urbanos, trabalhando a Bíblia como autênticos monitores, expondo textos erradamente interpretados, procurando demonstrar que uma grande parte das Verdades em que assenta a Religião Católica, é obra dos padres.

Envergonhemo-nos, nós, Católicos, do nosso analfabetismo em assuntos Bíblicos.

É necessário que o Católico acorde, pois a onda cresce, como o demonstram as estatísticas tiradas dos vários recenseamentos da população.

Não basta aprender a rezar; é necessária uma maior cultura religiosa, nos tempos que estamos a atravessar.

Vemos as instâncias oficiais tratarem da educação, fazendo cursos visuais, diários, prolongados, na TV, enquanto para a educação religiosa apenas há uns minutos de oito em oito dias.

Procuremos todos, leigos católicos e o clero, tornar mais profundamente conhecida a Bíblia, vivê-la diariamente, com leituras em família e em meditação, sendo necessário e urgente a formação de Reuniões, Cursos e Colóquios, esclarecendo o católico da formação das Escrituras, sua origem, inspiração e autores, como procurar os textos, sua interpretação e quais os erros dos protestantes a fim de os esclarecer.

Nessas Reuniões poder-se-iam formar pessoas mais esclarecidas que dirigiriam, debaixo da orientação dos Sacerdotes, desdobramentos de reuniões a fim de mais rapidamente atingir o fim desejado.

Fez-se em Barcelos o I Colóquio Bíblico no Hospital que, devido a não ser bem conhecido, não teve o resultado desejado.

Por iniciativa do Sr. Padre António Gameiro, dos Padres Capuchinhos, houve de 23 a 25 do corrente, em Santo António, o II Colóquio Bíblico, nascido de uma reunião dos Irmãos Terceiros.

Foi um sucesso; êxito completo.

Nesses poucos dias ficaram os assistentes, dirigidos pela alta autoridade do Sr. Padre Gameiro, habilitados a manejar com toda a facilidade o Novo Testamento, procurando os textos e ficando conhecedores da origem dos Livros Sagrados, sua inspiração e autores, comprometendo-se a ler diariamente alguns versículos e a colaborar na difusão das Edições Bíblicas.

Ficou ainda resolvido, fazerem-se reuniões mensais e continuar com os Colóquios para maior expansão da Palavra de Deus.

Católicos! O Senhor chama-vos como a S. Francisco de Assis...

— Francisco, vai reparar a minha Igreja que está a cair.

J. G. M.

O Bolo Rei DA PASTELARIA ABRANTES

Tem sido todos os anos considerado o melhor.